

Data : 07/05/2004 Hora :

Título: Cana - de - açúcar Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO -
SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

CANA-DE-AÇÚCAR

*Disonei Zampieri
zampieri@pr.gov.br
Angela Negrão
Maio/2004*

Início da colheita e o comércio internacional

O último relatório advindo das regiões produtoras do Paraná, base abril, sinaliza um crescimento médio de 4,9% na área plantada, chegando a 385.504ha, para uma produção de 32,9 milhões de t. ou 1% superior. O rendimento médio previsto é de 82,3 t/ha. A área colhida atingiu em abril cerca de 3%, sendo processadas 79,7 mil t. de cana-de-açúcar.

As perspectivas do setor são de crescimento em todo o Brasil, embora as diferenças de rendimento por unidade de área, de 79t/ha no Brasil, no Centro-sul de 82t/ha, e de 64t/ha no Nordeste.

A região nordestina vem se modernizando ao longo dos últimos anos, e apresenta uma vantagem relativa em seu fluxo de caixa empresarial, devido a variável irrigação e variável logística, já que a distancia média oferta de produto final ao porto de embarque se reduz a 100/150km

O índice de crescimento setorial, nos remete a algumas reflexões técnicas com base no desempenho das sete últimas safras, em percentual médio de crescimento/ano. No Brasil a área cresce 1,6% e a produção 2,8%. No Paraná, bem mais acentuada, a expansão cresce 3,7% em área e 4,6% na oferta de matéria-prima. O mundo vem crescendo de forma simétrica em trono de 0,7% em área e de 0,8% em produção. Em compensação, em termos de produto final, a oferta de açúcar no mundo cresce 1,5%, enquanto que no Brasil cresce 6%, e no Paraná a 6,7% ao ano, conforme indicadores expostos na tabela 1.

As reflexões passam pelos riscos de projeções futuristas calcada na sustentabilidade setorial dos baixos custos de produção, na variável clima, com a desuniforme distribuição das chuvas nas últimas safras, com a investida da OMS - Relatório Técnico 916, base da Estratégia Global sobre Dieta / Atividade Física / Saúde em limitar o consumo de açúcares em 10% da demanda total de caloria/habitante/dia. Uma estimativa inicial segundo especialistas reduziria o consumo em 20 milhões t. O fator queda parcial das barreiras protecionistas, e da sustentação dos preços internacionais remuneradores dos fatores de produção, além dos efeitos ambientais, de alimentação e comércio, e das relações trabalhistas, são os outros componentes a serem melhor analisados neste contexto.

A pesquisa, portanto, não é necessariamente o reflexo de uma realidade, mas uma interpretação arriscada do futuro.

Tabela 1 - Indicadores de mercado e comércio de açúcar no mundo em taxa média de crescimento % ano nas últimas safras - 2003.



04-05-04.do

[Arquivos complementares](#)

Publicar:

Data de Validade: 06/06/2004